

A estratégia Prolinnova 2026-2030 delineia uma visão renovada para reforçar a inovação liderada pelos agricultores como catalisador da transformação agroecológica, da resiliência climática e do desenvolvimento rural equitativo. Desenvolvida por meio de um processo inclusivo de prospectiva e de consulta em toda a África e a Ásia, a estratégia responde às grandes mudanças nos sistemas alimentares globais, nos panoramas de financiamento e nas normas de governação. Reposiciona o Desenvolvimento Participativo da Inovação (DPI) num quadro agroecológico mais amplo, enfatizando a mudança sistémica, a geração de evidências, a influência nas políticas e a sustentabilidade da rede enquanto comunidade de prática descentralizada.

## **1. Fundamentação e Contexto Estratégico.**

A convicção fundamental da Prolinnova mantém-se inalterada: a capacidade de inovação dos pequenos agricultores é o principal motor dos sistemas agroalimentares sustentáveis. Os pequenos agricultores — produtores agrícolas, criadores de gado, pastores, pescadores, utilizadores da floresta e transformadores locais — são fundamentais para a segurança alimentar, a conservação da biodiversidade e a adaptação às alterações climáticas. Os pequenos agricultores produzem a maior parte dos alimentos consumidos no Sul Global. Possuem também conhecimentos que a ciência formal não consegue reproduzir. No entanto, os sistemas de investigação agrícola dominantes continuam a dar prioridade às tecnologias externas em detrimento da experimentação liderada pelos próprios agricultores

Várias mudanças no contexto influenciaram o desenvolvimento desta estratégia.

- A agroecologia evoluiu para uma agenda transformacional e orientada para os sistemas, que exige que o DPI seja posicionado como componente de um quadro mais alargado.
- As inovações devem estar enraizadas em esforços mais amplos para abordar questões como as alterações climáticas, a degradação dos solos, a perda de biodiversidade e a desigualdade.
- Os doadores estão a dar prioridade ao apoio à resiliência climática, à mudança de sistemas e aos bens públicos, mesmo com a escassez crescente de recursos disponíveis.
- A inovação digital está a minar cada vez mais a autonomia dos agricultores. Algumas ferramentas digitais estão a externalizar o poder de decisão dos agricultores e a aumentar a sua dependência de tecnologias externas, como o uso de produtos químicos, em detrimento de soluções locais.
- A boa governação enfatiza a descentralização, a responsabilização e a equidade, exigindo que a Prolinnova demonstre a sua concretização nas suas parcerias e estruturas.

Estas condições exigem uma reformulação da abordagem da Prolinnova, provas mais sólidas do impacto e uma governação mais adaptável.

## **2. Conquistas e lições aprendidas no período de 2021–25**

Apesar da pandemia da COVID-19, os parceiros da Prolinnova adaptaram-se rapidamente, organizando uma Feira Virtual Global de Inovação dos Agricultores (FIA) em 2021, seguida de outras FIAs nacionais e internacionais. As Plataformas nacionais (PNs) identificaram e apoiaram inúmeros agricultores inovadores — muitos deles mulheres — cujas inovações, por meio do DPI, evoluíram para práticas aprimoradas e, em alguns casos, para empresas rurais. De facto, o desenvolvimento de mercado e a comercialização elevaram as inovações locais ao nível dos empreendimentos rurais, criando oportunidades para o envolvimento dos jovens.

A rede alcançou resultados significativos no reforço de capacidades. Foram formados em IL/DPI até 150 profissionais de institutos de investigação, universidades, ONG e agências governamentais.

No entanto, a rede enfrenta limitações: capacidade limitada de comunicação digital, materiais audiovisuais insuficientes e um número cada vez menor de formadores seniores em DPI. A regionalização avançou em África, mas permanece fraca na Ásia devido a recursos limitados.

Este período destacou a necessidade de evidências mais convincentes do impacto sistémico, de sistemas de governação e de aprendizagem mais robustos e de fontes de financiamento diversificadas.

### **3. Conceitos, valores e áreas temáticas**

A estratégia reforça os conceitos fundamentais da Prolinnova:

- A inovação local é o processo pelo qual as comunidades desenvolvem novas formas de agir em resposta a condições em constante mudança. A inovação local surge frequentemente em resposta a novos desafios ou oportunidades e envolve, muitas vezes, a experimentação informal.
- A DPI é uma investigação conjunta liderada pelos agricultores, envolvendo agricultores, agentes de desenvolvimento, cientistas e atores privados, conforme necessário. Inclui tanto inovações tecnológicas quanto socioinstitucionais.
- As plataformas das partes interessadas (PPI) permitem o planeamento partilhado, a mobilização de recursos e a tomada de decisões entre agricultores, investigadores, consultores, decisores políticos e empresários.

Os valores fundamentais da Prolinnova — equidade, empenho, transparência, sustentabilidade e parceria — orientam o seu trabalho. As prioridades temáticas incluem a agroecologia, a gestão sustentável dos recursos naturais, a resiliência climática, a nutrição, a agricultura urbana, a igualdade de género, a inovação juvenil e a participação dos agricultores nas cadeias de valor e no empreendedorismo social.

### **4. Orientações estratégicas da Estratégia para 2026–30:**

A estratégia está organizada em torno de seis orientações estratégicas:

#### *4.1. Promover a IL/DPI para a transformação agroecológica*

Reforçar os processos de IL/DPI, aprofundar a participação das mulheres e dos jovens, alargar o DPI a todas as cadeias de valor e dar ênfase à adaptação às alterações climáticas. Desenvolver capacidades para a facilitação do DPI, institucionalizar o IL/DPI nas organizações parceiras e desenvolver mecanismos para proteger a propriedade intelectual dos agricultores.

#### *4.2. Promover e apoiar as Facilidades de apoio à inovação local (FIL).*

Reforçar os FIL existentes, criar novos FIL e fundos rotativos, estabelecer ligações com as Associações de Poupança e Empréstimo das Aldeias (VSLAs) e explorar sistemas comunitários de empréstimo. Posicionar os FIL como motores de inovação e, simultaneamente, como mecanismos financeiros de longo prazo para apoiar a autonomia da comunidade.

#### *4.3. Criar e reforçar redes de agricultores inovadores.*

Apoiar o trabalho em rede, os intercâmbios, os FIAs, os centros de inovação, a mentoria, o uso das TIC<sup>1</sup>, e a ação coletiva. Reforçar a capacidade dos inovadores de influenciar os processos de investigação, de extensão e de elaboração de políticas.

---

<sup>1</sup> Tecnologias da Informação e das Comunicações

#### *4.4. Acompanhar e documentar sistematicamente os resultados e os impactos do DPI.*

Isto implicará o desenvolvimento de locais de prova de conceito, o reforço dos sistemas de monitorização e avaliação, a aplicação de métodos de documentação participativos e a apresentação dos resultados como evidência para os decisores políticos, os doadores e os agricultores; será criado um repositório de inovações e resultados

#### *4.5. Ampliar a influência da Prolinnova nas práticas e políticas da PDA2*

A abordagem IL/DPI será integrada às práticas e políticas da PDA; a solidariedade entre os agricultores inovadores será promovida; os líderes comunitários serão envolvidos; e serão defendidas abordagens de baixo para cima. Reforçar as parcerias com redes de agroecologia e com atores políticos.

#### *4.6. Assegurar o crescimento e a sustentabilidade da Prolinnova enquanto Comunidade de Prática (CoP).*

Isto implica reforçar as parcerias, intensificar o intercâmbio Sul-Sul, melhorar a governação e atrair novos membros, especialmente jovens. A coordenação descentralizada, o acompanhamento, a tomada de decisões transparente e o reforço da mobilização de recursos contribuirão para a sustentabilidade.

### **5. Estrutura organizacional e funções.**

Isto baseia-se no modelo descentralizado da Prolinnova:

- Plataformas Nacionais (PNs) – continuam a ser as unidades centrais, geridas por Comitês Diretivos Nacionais.
- As plataformas sub-regionais na África Oriental e Austral (AOA) e na África Ocidental e Central (AOC) serão reforçadas; a Ásia trabalhará para formalizar a sua plataforma.
- Equipa Internacional de Apoio (IST) presta apoio técnico, apoio à angariação de fundos, reforço de capacidades e gestão do conhecimento.
- O Ponto Focal do Norte (Associação Agrecol) mantém as relações com os doadores e apoia as parcerias europeias.
- O Grupo de Supervisão da Prolinnova (POG) garante a integridade estratégica, aprova as diretrizes e apoia a captação de recursos.
- Os Amigos da Prolinnova prestam orientação, analisam propostas e oferecem aconselhamento estratégico.

As funções e responsabilidades são partilhadas entre os diferentes níveis, com uma ênfase crescente na liderança do Sul.

### **6. Estratégia de Mobilização de Recursos**

A estratégia reconhece uma vulnerabilidade estrutural: a Prolinnova é uma comunidade de prática sem financiamento de base. Depende de subvenções para projetos, de contribuições voluntárias e de organizações de acolhimento. Para dar resposta a esta situação, a estratégia estabelece quatro pilares:

1. Manter relações com doadores familiarizados com a visão de longo prazo da IL/DPI.

---

2 Pesquisa e desenvolvimento agropecuário

2. Envolver organizações filantrópicas e atores do setor privado cuja missão esteja alinhada à nossa, por meio de uma abordagem coordenada em consórcio.
3. Reforçar a capacidade financeira interna, especialmente por meio dos FIL, VSLAs, empresas sociais e do cofinanciamento da administração local.
4. Esforçar-se por aceder a dotações orçamentais e financiamento a nível nacional, alinhando o nosso trabalho com as prioridades nacionais em matéria de agroecologia e sistemas alimentares

A legitimidade da instituição, a produção de evidências sólidas e a forte capacidade de gestão financeira são os fatores que definem o sucesso.

## **7. Conclusão**

A estratégia reforça o princípio orientador da Prolinnova de que os agricultores e as suas inovações são fundamentais para um sistema alimentar sustentável. Reconhece as conquistas alcançadas entre 2021 e 2025, ao mesmo tempo em que aborda os desafios persistentes: evidência limitada, fraca presença digital, capacidade de formação restrita e financiamento frágil. As seis orientações estratégicas constituem uma agenda integrada para reforçar a inovação liderada pelos agricultores, ampliar as transições agroecológicas, influenciar as políticas públicas e garantir a sustentabilidade da rede. A estratégia é um roteiro genuinamente co-criado, moldado pelas Plataformas nacionais (PNs), pelos agricultores inovadores, pelos Amigos da Prolinnova e pelos doadores.